



Fls. 10 Rubrica: 

Processo: _____

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária II de São Vicente

Data: 24.09.2016

Horário: 10:00 às 16:30.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Thiago de Luna Cury (relator), Fernanda Fernandes Gomes Rozo, Carlos Roberto Isa, acompanhados pelo estagiário de direito Thiago Rodrigues.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Não há coordenador na regional.

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 07ª RAJ/SANTOS

Responsável pelo estabelecimento: Nilton Ribeiro Rumão – Diretor Geral

Contato do responsável pela unidade: [niltonrumão@sp.gov.br/](mailto:niltonrumão@sp.gov.br) 13 34062383
(gabinete do diretor)

Descrição da metodologia:

O grupo adentrou ao estabelecimento sem qualquer problema, nem mesmo foi questionado sobre a utilização de máquina fotográfica, e foi recebido pelo diretor geral da unidade, Nilton Ribeiro Rumão, sendo encaminhada para a sala de reuniões/gabinete, onde, brevemente, foram feitas as devidas apresentações e explicitado o motivo da visita da equipe à unidade, comunicando sobre existência do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública, bem como sobre a sistemática das visitas de inspeções em todo estado de São Paulo, além da entrega dos ofícios e do formulário.



Durante a reunião, coincidentemente, a equipe do Ministério Público compareceu e participou das conversas preliminares. Ao final, solicitamos ao diretor acesso à carceragem e aos demais setores, enquanto os promotores presentes manifestaram interesse em inspecionar apenas a “muralha”.

O grupo se deslocou para o setor da carceragem e iniciou o contato com os presos da área do RDO (“castigo”), local no qual se encontravam alguns presos, tendo a equipe se dividido e atendido os presos de todas as celas ocupadas de maneira coletiva, colhendo as queixas acerca do estabelecimento e, especificamente, sobre o espaço em que se encontravam naquele momento.

Nesse setor os presos se queixaram do seguinte: falta de informação sobre o andamento da sindicância e de seu resultado; a existência de um fio desencapado em uma das celas, o que ocasiona alguns choques elétricos; falta de banho de sol; falta de equipamentos para a higienização das celas, fazendo com que tenham que utilizar pedaços de colchão para a limpeza; falta de lençol e “manta” para todos; falta de sabonete e pasta de dente, pois não conseguem trazer esses materiais de suas celas; manutenção de alguns presos sozinhos nas celas, em regime de isolamento; em algumas celas há vazamento no vaso sanitário, causando alagamento e mau cheiro nas celas.

Saindo do “castigo” a equipe se dirigiu até um espaço em que ficam as celas dos presos que trabalham na conservação da unidade, onde não foram ouvidas muitas queixas, apesar do estado das celas ser visivelmente ruim, não contando nem mesmo com janelas, o que parece ser compensado pela manutenção de um pequeno espaço a céu aberto, ao qual os presos têm livre acesso.

Fomos, então, em direção ao pavilhão que está desativado, passando por reformas, apesar de não presenciar qualquer movimentação nesse sentido no local, e, no caminho, nos apresentaram a cozinha e a padaria da unidade, que são responsáveis pelas refeições no estabelecimento.

No local não está funcionando o exaustor, tornando o espaço extremamente quente, assim como o armazenamento do lixo não é feito de maneira adequada, causando proliferação de moscas e comprometendo a higiene desse espaço. Aproveitamos para dialogar com os presos que ali trabalhavam (a escolha é feita pela direção da unidade, através da análise de “perfil” dos presos), os quais relataram alguns problemas gerais da unidade, tais como: falta de médico e de medicação;



atendimento jurídico insuficiente; superlotação; a quantidade de comida, que é escassa; falta de atendimento odontológico; demora para o isolamento dos presos com tuberculose e caxumba; problemas com a comunicação externa; falta de toalha e colchão; falta de atendimento psicossocial; insuficiência na entrega de materiais de higiene.

Em seguida a equipe foi até o pavilhão desativado e, após questionamento à supervisora que nos acompanhava, Sra. Rose, fomos informados de que não havia previsão para a entrega desse espaço. Também nos apresentou um depósito com diversos colchões novos, sem uso, os quais, segundo ela, são distribuídos semestralmente, substituindo os usados. Esclareceu, ainda, que eles não são entregues por preso, mas por cela, ou seja, o preso que chega ao estabelecimento fica com o colchão daquele que saiu. Ressalte-se que, segundo os presos, essa sistemática causa problemas, pois quando progridem de regime, por exemplo, e são encaminhados para a Ala de Progressão, são orientados a levar o colchão, mas não o fazem para que os demais consigam ter onde dormir.

Posteriormente, o grupo se dirigiu até a enfermaria, onde estavam 5 presos em fase de isolamento pela tuberculose e outros dois em tratamento, sendo que um deles teve surto psiquiátrico e estava em observação, aguardando atendimento na rede pública de saúde. Os presos ali presentes, apesar de relatarem problemas para o atendimento médico não se queixaram da estrutura da enfermaria, apenas da demora para o resultado do exame que confirma a tuberculose, em média 15 dias.

Ato contínuo visitamos a área destinada à escola e à biblioteca, na qual existem, além do espaço da biblioteca, 03 salas de aulas. Segundo a supervisora, o controle de entrega e devolução dos livros é feito pelos próprios presos. Esclareceu, também, que existe restrição ao conteúdo dos livros que são recebidos em doação, mencionando que livros com conteúdo violento ou sexual são vetados. Ao ser questionada não respondeu de forma adequada sobre a possibilidade de doação de livros jurídicos, dando a impressão de que seriam vetados pela direção.

As salas de aula contam com carteiras escolares, que parecem não ser do tamanho adequado para a educação de adultos, o que foi confirmado por diversos presos posteriormente, que relataram as más condições da estrutura para o ensino. Assim como para o trabalho, a escolha dos que participarão das aulas é feita pela direção, após o interessado manifestar sua vontade nesse sentido.

Por fim, adentramos ao pavilhão e fizemos atendimentos de forma coletiva em cada uma das celas, buscando identificar os problemas estruturais da unidade, após



esclarecer aos presos que não teríamos condições de avaliar as situações processuais de maneira individual. As principais reclamações são listadas a seguir: a) falta de atendimento médico, inclusive não há plantão noturno; b) falta de atendimento odontológico; c) dificuldade para atendimento na rede pública de saúde do município; d) em razão da falta de médico o fornecimento de remédios é genérico, sempre os mesmos para diversos reclusos de saúde; e) proibição dos familiares encaminharem os remédios controlados, mesmo com receita médica; f) insuficiência dos materiais de higiene (sabonete, pasta de dente, papel higiênico etc), pois são fornecidos apenas a cada 03 meses pela unidade e limitam o fornecimento pelos familiares a “um por jumbo”; g) desrespeito às visitas por parte de alguns funcionários; h) falta de colchões e de cobertas; i) pouca quantidade de comida, apesar de não haver grandes reclamações sobre a qualidade; j) qualidade do leite fornecido, que muitas vezes vem estragado; k) fornecimento de água é interrompido algumas vezes; l) a água é fria e suja, sendo que apenas as celas da “faxina” e da “cozinha” tem água quente; m) mau cheiro oriundo do esgoto da unidade, que tem um pequeno sistema de tratamento próprio; n) tem visitas apenas no domingo e as visitas masculinas tem tempo reduzido, pois podem entrar somente a partir das 13 horas e as 15:30 horas já precisam sair; o) falta espaço coberto no pátio, sendo que em dias de chuva é ruim para as visitas; p) falta de vagas para o trabalho; q) grande reclamação quanto ao atendimento jurídico, que é insuficiente e não são informados sobre a conclusão da demanda; r) superlotação, a maioria das celas tem cerca de 250% de sua capacidade; s) alguns relataram dificuldade em receber a certificação pelos cursos concluídos e a remuneração pelo trabalho realizado; t) insuficiência de talheres e pratos; u) relatam castigos coletivos, consistentes na suspensão de banho de sol; v) inexistência de um cardápio diferenciado para os que estão em tratamento de saúde.

Depois de finalizada a inspeção no setor das celas, o grupo passou pela inclusão, que conta com celas escuras e sem ventilação. No momento haviam 02 presos no setor, os quais, segundo a supervisora que acompanhava a equipe, seriam encaminhadas ao convívio ainda no mesmo dia, tendo em vista que ninguém passa a noite na inclusão por falta de funcionários para garantir a segurança do local.

Finalizada a visita na parte interna da unidade, pedimos para que nos apresentassem o sistema de esgoto da unidade, objeto de várias reclamações pelos presos e, de fato, o local exala um cheiro muito forte e incômodo.

Ao final, a equipe se dividiu e foram feitas entrevistas individuais com 4 presos, dois do convívio, um do “castigo” e um da ala de progressão.



Ressalte-se que a inspeção não contemplou a ala de progressão do estabelecimento, pois não houve tempo hábil, bem como por entender que essa ala pode ser incluída quando do ciclo de inspeções nos estabelecimentos de regime semiaberto.

Durante toda a inspeção foram respeitadas as prerrogativas dos Defensores Públicos, sem qualquer embaraço à atividade.

Administração:

Conforme dados fornecidos pelo diretor geral da unidade, o Sr. Nilton Ribeiro Rumão, há um total de 140 (cento e quarenta) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que no dia da inspeção estavam em serviço 56 deles.

De acordo com o diretor, esse número é insuficiente para garantir o adequado funcionamento do estabelecimento, sendo que o maior problema é no setor de saúde.

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 976 (novecentos e setenta e seis), divididas entre os dois pavilhões e a ala de progressão, sendo 387 em cada um deles e 202 na ala de progressão. Assim, considerando que o pavilhão ímpar está desativado para reformas, há, na verdade, apenas 589 vagas no estabelecimento, com 387 para o regime fechado e 202 para o regime semiaberto.

Nesses espaços foram colocados, até o dia da inspeção, 870 pessoas no pavilhão par (uma superlotação de mais 200% no local) e 246 na ala de progressão.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Seguro	Disciplina	Inclusão
Número de celas	80 (40 delas desativadas)	Não possui	11	02



	nos pavilhões; 02 na ala de progressão.			
Capacidade total no setor	774 (387 desativadas) no regime fechado; 202 na ala de progressão.	Não possui	22	20
Número total de presos no setor	870 (regime fechado); 246 (ala de progressão)	Não possui	07	00 (durante a visita constatou-se que existiam 02 presos)

Perfil dos Presos:

De acordo com o responsável pelo estabelecimento, não há presos com o regime semiaberto deferido aguardando vaga. No mesmo sentido, esclareceu que não existem presos aguardando vagas em HTPC, entretanto esclareceu que existem dois presos que apresentaram traços de transtornos psiquiátrico, mas aguardam avaliação e encaminhamentos.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	Relatou a existência, mas não a quantidade. Em ofício informou que são 06.



Crianças	00
Gestantes	00
Presos com deficiência física	01
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	02
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção e com os presos que foram ouvidos individualmente e de maneira coletiva, não existe qualquer separação da população carcerária pela primariedade ou reincidência, nem mesmo por espécie de crime praticado.

Entretanto, no tocante aos presos com doenças infectocontagiosas, tanto os presos quanto o diretor informaram que eles permanecem isolados dos demais, em uma ala na enfermaria, o que foi confirmado durante a inspeção, tendo em vista que haviam cinco presos na referida ala, os quais relataram que foram encaminhados para lá tão logo foram diagnosticados com tuberculose. Ressalte-se que apenas queixaram-se da demora para o resultado do exame de confirmação da tuberculose, que, de acordo com eles, demora cerca de 15 dias para ficar pronto.

Ainda sobre a população carcerária, o diretor da unidade confirma a existência de facção no local, qual seja o *Primeiro Comando da Capital* (PCC), o que foi confirmado por três dos presos entrevistados (um deles preferiu não responder o questionamento).

Quanto à privacidade nas correspondências, metade dos presos entrevistados individualmente relataram que ela é respeitada, no mesmo sentido da resposta da



direção, e a outra metade negou, no mesmo sentido dos presos que foram arguidos coletivamente.

Sobre o banho de sol, os presos, da mesma forma que a direção, relataram que no convívio garante-se cerca de 06 horas diárias, mas no “castigo” não há nenhum momento para o exercício desse direito. De acordo com o diretor, ali não existe espaço para o banho de sol, mas ele já teria feito consulta ao setor de engenharia para que fossem realizadas adaptações no espaço com o intuito de viabilizar o direito ao banho de sol. Destaque-se que diversos presos relataram a existência de castigos coletivos frequentemente, com a suspensão do banho de sol de todo o pavilhão.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:

	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Convívio	06 horas	16 às 08:00 e 11 às 13h
Seguro	Não tem	Não tem
Disciplina	Sem banho de sol	Sempre trancado
Inclusão	Sem banho de sol	Sempre trancado

Instalações:

A unidade foi inaugurada no ano de 1989 e não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem mesmo projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. De acordo com o responsável pelo estabelecimento, a unidade possui laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, o qual – entretanto – não foi apresentado no dia da inspeção.

A direção informou que não existem camas para todos os detentos, mas que haveriam colchões suficiente e que são trocados a cada seis meses. Entretanto, todos os presos do estabelecimento disseram que não há colchões suficientes para todos, além de se queixarem da qualidade deles, sendo que 02 dos entrevistados individualmente declararam que o colchão é ruim, fato constatado pela equipe durante a inspeção.



Sobre o tema, deixa-se claro que há um enorme estoque de colchões na unidade, conforme fotos acostadas, que garantiriam que todos os presos tivessem o seu. Entretanto, de acordo com os presos, a sistemática adotada pela unidade não possibilita isso.

As celas do convívio possuem "frestas", com ventilação e iluminação aparentemente adequada. Contudo, as "celas do castigo" não parecem ter iluminação ou ventilação na mesma medida, tornando-as mais escuras e úmidas. Pior situação são as celas da inclusão, não tem janelas.

Apesar da existência de janelas, diversos presos relataram um mau cheiro forte vindo do esgoto da unidade, que passa atrás de algumas celas, deixando um odor desagradável, principalmente em épocas quentes, além de acarretar em proliferação de diversos insetos.

Constatou-se, também, que existe racionamento de água, não de forma severa, com a interrupção do fluxo de água por algumas horas ao dia, das 20 horas até as 6 horas do dia seguinte. Acrescente-se que não existe água quente na maior parte das celas, apenas aquelas destinadas a "faxina" e a "cozinha" que possuem água quente.

Conforme se verifica pelas fotos encartadas a este anexo, o estado geral das celas é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

Higiene:

Todos os presos relataram que o fornecimento de material de higiene é insuficiente para as necessidades deles, sendo que fornecem sabonete e pasta de dente apenas a cada três meses em média, além de impedirem que sejam fornecidos pelos familiares mais de 01 item por "jumbo".

Relatam, ainda, que a limpeza das celas é feita pelos próprios presos e que a unidade fornece o material em quantidade insuficiente, por isso dependem dos familiares para enviar os produtos de limpeza. Ademais, no castigo, segundo o preso entrevistado, não há fornecimento de qualquer instrumento para realizar a limpeza, sendo necessário utilizarem pedaços dos colchões para tanto.



Alimentação:

A comida é preparada em cozinha do próprio estabelecimento e através do serviço dos detentos, que são escolhidos pela direção para trabalharem no local. Ressalte-se que, como já informado acima, o exaustor da cozinha, pelas informações dos presos, está quebrado, tornando o local muito quente, o que pôde ser constatado pela equipe. Além disso, a armazenagem do lixo e as condições de higiene do local não são adequadas, aumentando a possibilidade de doenças e de infestações de animais nocivos.

Os presos realizam as refeições na própria cela, já que a unidade não dispõe de refeitório. Contudo os pratos e talheres são insuficientes, exigindo que eles revezem a utilização para se alimentarem.

Todos os que foram ouvidos de forma coletiva relataram que a qualidade da comida é razoável, mas a quantidade que fornecem é pouca, não sendo suficiente para saciarem a fome. Apenas dois dos que foram entrevistados individualmente relataram que a qualidade da comida era ruim.

Atendimento de Saúde:

Uma das maiores reclamações dos detentos, diz respeito ao atendimento médico da unidade, que, conforme relato do diretor, não conta com médico, nem mesmo, atualmente, em razão de um afastamento, com enfermeiro, ou seja, todo o atendimento nessa área é realizado por auxiliares de enfermagem ou, em casos extremos, são realizados na rede pública de saúde. Entretanto, nesse último caso, tanto os detentos quanto à administração local relatam a dificuldade de obter escolta para levar aos hospitais da cidade de São Vicente.

Quanto ao espaço físico, durante a visita a equipe constatou que existem alguns leitos, os quais estavam ocupados por pessoas em isolamento no período de contágio de tuberculose. Há também espaço para coleta de sangue e, ao que nos pareceu, o local apresenta condições adequadas para os atendimentos médicos.

Em atendimento com os presos que se encontravam no isolamento médico, fomos informados de que o espaço da enfermaria adequado tendo, inclusive, água



quente para o banho, queixaram-se apenas da demora para obter o resultado do exame que confirma a tuberculose.

Além deles, estavam em duas celas (um em cada), dois outros detentos acometidos com transtornos psiquiátricos, que aguardam encaminhamento para atendimento por médico do município para avaliação.

No pavilhão, como se adiantou, a crítica ao atendimento à saúde era uma das principais. Eles relataram que é impossível obter atendimento médico com rapidez e que, qualquer pessoa que é atendida na unidade retorna com prescrição ou de "dipirona" ou de "paracetamol", que não existe qualquer investigação para descobrir o real problema de saúde. Além disso, quanto ao atendimento odontológico, nos informaram que é precário e que somente são realizadas extrações, que não vão ao dentista para qualquer tipo de tratamento.

Sobre a dispensação de medicamentos, segundo o diretor, sempre são entregues os medicamentos necessários, mas, de acordo com os presos, conforme já relatado, não existe qualquer fornecimento de medicamentos, salvo os psiquiátricos. Nos informaram, também, que mesmo com prescrição médica os familiares não conseguem entregar os medicamentos para os reclusos.

Outro ponto que merece destaque, é a inexistência de qualquer dieta diferenciada para aqueles que são diagnosticados com alguma doença, todos eles continuam com o mesmo cardápio que garante pouca variedade de nutrientes e é fornecido em pequena quantidade.

Os profissionais de saúde que compõem a equipe do estabelecimento prisional, indicando os seguintes números:

	Número de profissionais
Médicos	01 (em processo de abandono de cargo)
Enfermeiros	02 (01 em licença saúde)
Auxiliares/Técnicos de enfermagem	03 (02 em licença saúde)
Fisioterapeutas	00



Terapeutas Ocupacionais	00
Farmacêuticos	00
Psicólogos	04
Dentistas	01
Auxiliares/Técnicos em saúde bucal	00
Assistente Social	02 (01 em licença saúde)

Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por dois advogados da FUNAP em uma sala própria, que atendem três dias da semana os presos do regime fechado e 01 dia por semana os presos da ala de progressão, que estão no regime semiaberto.

De acordo com o diretor, os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

Há sala destinada à Defensoria Pública, sobretudo para realização de visitas a presos provisórios, com livro próprio para registro.

Registre-se que, ao lado do atendimento médico, o atendimento jurídico foi uma das maiores reclamações dos detentos, os quais informaram que são poucos atendimentos realizados e que eles não conseguem obter qualquer informação sobre o andamento dos pedidos. Foram diversos os relatos de presos que estão com o requisito objetivo preenchidos há tempos, mas que não conseguem atendimento com os advogados da FUNAP para efetuar o pedido de progressão ou de livramento ou qualquer outro direito relacionado à execução. Isso, na opinião desse relator, deixa claro a necessidade de a Defensoria Pública repensar institucionalmente a forma de atuação nas varas de execução criminal, pois, atualmente, há pouco ou nenhum contato direto com o preso e o atendimento realizado pela FUNAP é totalmente insuficiente para a demanda.

Disciplina/Ocorrências:



De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de advogado de defesa ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Nos últimos três anos, não houve ocorrência de rebelião, informação essa confirmada pelos presos, assim como não houve nenhum suicídio, mas, segundo um dos presos entrevistados individualmente, ocorreu uma tentativa.

Todos os presos relataram a ocorrência de sanções coletivas, com supressão de banho de sol, disseram que essas punições são frequentes, com a “tranca” de toda a unidade sem maiores explicações. Apenas um preso entrevistado individualmente relatou que as sanções coletivas atingem, também, a entrega de “jumbo”, “sedex” e as visitas.

Os detentos também sinalizaram positivamente para a ocorrência de agressões físicas e maus tratos cometidos contra internos por agentes penitenciários, mas, em regra, não souberam declinar quem teria sido o agressor, apenas um deles informou que seria um funcionário de prenome Rodrigo.

Sobre a GIR, todos informaram que são raras as incursões desse grupamento na unidade, sendo que, desde a reinauguração em 2014, foram apenas duas, sendo a última há mais de 01 ano. Contudo, relataram que elas se dão de forma extremamente violenta, com bombas de gás e de efeito moral para anunciar a chegada, bem como com disparos de “balas de borracha” dentro da unidade.

Visitas:

Há visitas semanais, somente aos domingos, das 08:00 às 16:00, e o procedimento adotado – de acordo com o diretor – é o estabelecido no RIP, sendo que os visitantes ficam nus e realizam agachamentos, passam por uma “banqueta detectora” e por um “portal detector”.

Os presos relataram que as visitas íntimas são garantidas, inclusive as homoafetivas, mas somente se tiver relacionamento fora do presídio, não sendo permitida entre dois presos. Além disso, informaram que a revista vexatória é imposta até mesmo às crianças que visitam a unidade, bem como que alguns funcionários desrespeitam as visitas.



Outras informações prestadas pelos presos:

	Relato dos presos
Vestuário	A administração fornece apenas calça e camiseta. Não é mais permitida a entrada de roupas trazidas por familiares, salvo se forem do “padrão da unidade”, calça bege e camiseta branca. O vestuário fornecido não é suficiente para a variação de temperatura ambiente ao longo do ano, principalmente no inverno.
Educação	Há três salas de aula na unidade, as quais são utilizadas para aulas de educação formal, mas as vagas são restritas, segundo os presos. Além disso, apesar da existência de cursos profissionalizantes, eles são poucos e insuficientes para a demanda. Existe também biblioteca e a gestão dos livros é feita pelos presos.
Esporte e Cultura	A unidade não possui estabelecimento específico para a prática de esportes. Os presos jogam futebol no próprio raio. A organização da atividade esportiva é realizada pelos próprios presos. Não há qualquer atividade cultural no local.
Assistência Social	Relataram grande dificuldade para atendimento com a assistente social do local. Além disso, relatam que os exames criminológicos da unidade demoram muito para serem realizados e para ser finalizado, prejudicando os direitos relativos à execução.
Trabalho	Há trabalho na unidade, conforme já relatado acima, mas as vagas são insuficientes para suprir a demanda. Nenhum deles relatou dificuldade para ter seu tempo de trabalho computado para fins de remição. Um dos presos entrevistado individualmente relatou que houve um acidente de trabalho na cozinha, com um preso que cortou a mão, mas foi prontamente atendido na própria unidade. Outro relatou que uma panela de pressão explodiu e que a pessoa que trabalhava ali teve queimaduras graves e foi levada para atendimento externo. Chamou a atenção o relato de um dos presos atendido separadamente, que informou que a remuneração em alguns



casos é de R\$ 60,00 por mês.

Providências a serem adotadas:

01. Oficiar a direção do estabelecimento para recomendar a observância de período de banho de sol no "castigo", bem como para obter informações sobre o andamento da consulta feita pelo estabelecimento sobre a reforma no setor.
02. Pedido de providência junto ao Juiz Corregedor, elencando as irregularidades constatadas.
03. Ofício à Secretaria de Defesa Civil para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
04. Ofício ao Corpo de Bombeiros para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
05. Ofício ao Ministério Público do Trabalho para que inspecione as condições de trabalho e a remuneração paga.
06. Oficiar a direção para informações sobre o andamento da reforma do pavilhão ímpar, bem como para que informe o prazo previsto para entrega da obra.
07. Encaminhar para a Defensoria Pública responsável, os reclamos sobre situações individuais, para eventuais providências, dos seguintes presos:
 - a) _____ Relata ter "lapso" (não informa para que) desde 12.02.2016;
 - b) _____ Pena de 06 anos, 11 meses e 14 dias, mas já cumpriu mais de 02 anos e 04 meses (foi transferido para Potim):
 - c) _____ Fez o pedido de progressão ao regime semiaberto há mais de 01 ano e, até o momento, não teve qualquer notícia sobre o andamento ou o resultado do pleito;



- d) [redacted] Precisa operar uma hérnia, tem dificuldade de locomoção por conta da dor;
- e) [redacted] Fez o pedido de progressão há dois meses e não teve resposta, relata que está preso há mais de 04 anos e 08 meses, com uma pena total de 11 anos e 02 meses, sendo 05 anos e 10 meses por crime hediondo (art. 33, LD);
- f) [redacted] Está preso há mais de 03 anos, com uma pena de 10 anos e 04 meses, por crime comum;
- g) [redacted] Pode o regime semiaberto e informações sobre a remição da pena;
- h) [redacted] Não teve resposta de seu pleito por progressão de regime há tempo;
- i) [redacted] Não teve resposta de seu pleito por progressão de regime há tempo;
- j) [redacted] Tem prazo para o livramento condicional desde 2014 e não conseguiu atendimento até hoje;
- k) [redacted] Relata estar com a clavícula deslocada há 05 meses e sem atendimento nenhum;
- l) [redacted] Pena de 06 anos e está há 03 anos no fechado;
- m) [redacted] Afirma que está com a pena vencida;
- n) [redacted] Está há mais de 04 anos preso e sua pena é de 06 anos;
- o) [redacted] Afirma que está com prazo para o regime semiaberto, mas não teve atendimento, apesar de estar preso há mais de 03 anos;
- p) [redacted] Diz que tem prazo para a progressão ao regime semiaberto, mas não teve atendimento;
- q) [redacted] Está preso há mais de 08 anos e não teve qualquer direito deferido;
- r) [redacted] Foi recapturado e ainda não houve oitiva;
- s) [redacted] Sua execução ainda não chegou à São Vicente;



- t) _____ tem prazo para
progressão e livramento condicional s.m.j.;
- u) _____ tem prazo para
direitos da execução;
- v) _____ contatos 12
Tem um
problema no joelho e tinha cirurgia marcada na rede pública de São
José dos Campos, gostaria de ser removido para próximo da família;
- w) _____ Não há descrição do
problema;
- x) _____ tem prazo
para progressão e livramento condicional s.m.j..

Praia Grande, 03 de outubro de 2016.

Thiago de Luna Cury

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Fernanda Fernandes Gomes Roza

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Carlos Roberto Isa

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Thiago Rodrigues

Estagiário de direito da unidade de Praia Grande



Fotos da Inspeção na Penitenciária II de São Vicente



Figura 1 Visão externa



Figura 2 Muralha



Figura 3 Corredor que dá acesso ao parlatório e salas de assistente social e psicólogo



Figura 4 Parlatório



Figura 5 Cela do RDO com vazamento e vaso sanitário quebrado



Figura 6 Vazamento – Cela RDO



Figura 7 Alagamento Cela RDO



Figura 8 Ala dos presos que trabalham



Fls. 21 Rubrica: 10

Processo: _____



Figura 9 Cella do setor de trabalho



Figura 10 Banheiro da cela de trabalho



Figura 11 Corredor do pavilhão desativado



Figura 12 Cella do pavilhão desativado



Figura 12 Estoque de colchões novos e sem uso



Figura 13 Fornos da padaria



Figura 14 Vista Geral da Cozinha



Figura 15 Vista Geral da Cozinha (2)



Figura 16 Alimentos armazenados fora da geladeira



Figura 17 Alimentos armazenados no chão



Fls. 24 Rubrica: b

Processo: _____



Figura 18 Cartaz que se propõe a dar informações aos presos


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DE RECLUSÃO E CUSTÓDIA
PENITENCIÁRIA II DE SÃO VICENTE - ALA DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA

COMUNICADO
DIRETORIA DO CENTRO DE SEGURANÇA E DISCIPLINA

COMO HORÁRIOS DE ENTRADA E SAÍDA PARA VISITANTES DOS REGIMES
FECHADO - SEMIABERTO A PARTIR DE **06 DE MARÇO DE 2016**

HORÁRIO DE ENTRADA (FECHADO - SEMIABERTO)

• VISITA FEMININA	• VISITA MASCULINA
INÍCIO: 08H00	INÍCIO: 12H00
TERMINO: 12H00	TERMINO: 13H00

HORÁRIO DE SAÍDA (FECHADO - SEMIABERTO)

• VISITA FEMININA	• VISITA MASCULINA
INÍCIO: 14H00	INÍCIO: 14H00
TERMINO: 16H00	TERMINO: 15H00

• OBSERVAÇÃO: A PARTIR AS 15H30 OS VISITANTES MASCULINOS NO REGIME FECHADO, APÓS CONFERÊNCIA PARILOSCÓPICA E FOTOGRAFICA, PERMANECERÃO NO SETOR DE GAIOLA CENTRAL AGUARDANDO O TERMINO DA CONTAGEM DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA.

SÃO VICENTE, 12 DE FEVEREIRO DE 2016

JOSÉ CARLOS DA SILVA
DIRETOR DO CENTRO DE SEGURANÇA E DISCIPLINA

Figura 19 Cartaz com informações sobre as visitas



Figura 20 Entrada da escola



Figura 21 Sala da escola - 1



Figura 21 Sala da escola – 2



Figura 21 Sala da escola – 3



Figura 23 Sala da escola – cadeiras pequenas



Figura 24 Biblioteca



Figura 25 Sala de atendimento médico



Figura 26 Sala de atendimento médico – 2



Figura 27 Sala de curativo

ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE PRESOS COM TUBERCULOSE 2016									
CONTROLE DE TUBERCULOSE 2016									
Nº	Nome	CPF	Idade	Sexo	Cor	Religião	Profissão	Endereço	Observações
1	ALMEIDA, JOSE CARLOS	0123456789	45	M	Branco	Católico	Trabalha	Rua 123, 456	
2	SILVA, JOÃO PEDRO	9876543210	32	M	Pardo	Protestante	Estudante	Rua 789, 101	
3	RODRIGUES, MARIA	1122334455	58	F	Negra	Evangelista	Trabalha	Rua 567, 890	
4	OLIVEIRA, CARLOS	6677889900	28	M	Branco	Católico	Trabalha	Rua 345, 678	
5	FERREIRA, ANA	5566778899	41	F	Pardo	Protestante	Trabalha	Rua 234, 567	
6	SOUSA, PEDRO	4455667788	35	M	Negro	Evangelista	Trabalha	Rua 123, 456	
7	ALVES, JOÃO	3344556677	52	M	Branco	Católico	Trabalha	Rua 987, 654	
8	PEREIRA, MARIA	2233445566	48	F	Pardo	Protestante	Trabalha	Rua 876, 543	
9	COELHO, CARLOS	1122334455	30	M	Negro	Evangelista	Trabalha	Rua 765, 432	
10	NETO, ANA	0011223344	55	F	Branco	Católico	Trabalha	Rua 654, 321	

Figura 28 Lista de presos com tuberculose



Figura 29 Material coletado para exame



Figura 30 Banheiro da enfermaria



Fls. 28 Rubrica: p

Processo: _____

The image shows a large, multi-page document titled "LISTA DE MEDICAMENTOS DOS PRESOS" (List of Medications of the Prisoners) pinned to a wall. The document is organized into columns and rows, listing various medications and their corresponding prisoners. A smaller, separate document is also visible at the bottom of the main list.

Figura 31 Lista de medicamentos dos presos



Figura 32 Sala de internação



Figura 33 Cella de internação



Figura 34 cela do convívio



Figura 35 Cela do convívio – 2



Figura 36 Chuveiro – cela do convívio



Figura 37 Banheiro – Cella do convívio



Figura 38 Ligação elétrica exposta – Cella do convívio



Figura 39 Exemplo de infiltração – cela do convívio



Figura 40 Refeição



Figura 41 Remédio vencido na cela de convívio



Figura 42 Preso com problema de saúde



Figura 43 Preso com problema de saúde



Fls. 30 Rubrica: P

Processo: _____



Figura 44 Esgoto passando ao lado da cela



Figura 45 Pátio do banho de sol



Figura 46 Equipamentos de ginástica feito pelos presos



Figura 47 Esgoto a céu aberto ao lado das celas